

## A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

MARCELINO, Jocélia Martins<sup>1</sup>  
DORNELES, Elizabeth Fontoura<sup>2</sup>  
BRUTTI, Tiago Anderson<sup>3</sup>  
JUNGES, Fábio Cesar<sup>4</sup>  
LAUXEN, Sirlei de Lourdes<sup>5</sup>

**Resumo:** O presente estudo trata da contribuição que a Internacionalização do Currículo (*Internationalization of the Curriculum – IoC*) oferece para a melhoria da qualidade do ensino superior no que diz respeito a formação de indivíduos emancipados intelectualmente e melhor preparados para atuar em um mundo cada vez mais globalizado. O currículo internacionalizado deve desenvolver no sujeito competências que possibilitam sua atuação na transformação da sociedade atual, possibilitando o respeito ao diverso e a outras culturas, a compreensão de sua própria realidade e percepção do impacto que suas atitudes têm na vida do outro. Esta investigação é parte de uma pesquisa em andamento no Mestrado em Práticas Socioculturais e desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta e justifica-se pela escassez de estudos que vislumbre esta perspectiva da internacionalização do currículo. Apresenta uma breve discussão sobre a teoria crítica do currículo, currículo emancipatório e currículo internacionalizado no ensino superior, com base em pesquisa bibliográfica. Os resultados preliminares apontam que a Internacionalização do Currículo aparece como uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento profissional e cultural do indivíduo atendendo as demandas da realidade mundial atual, aprimorando assim, a qualidade do ensino superior.

**Palavras-chave:** Internacionalização do Currículo. Interculturalidade. Currículo do Ensino Superior. Cidadania Global.

**Abstract:** The present study treats of the contribution that the Internationalization of the Curriculum (IoC) offers to the improvement of the quality of higher education with regard to the formation of intellectually emancipated individuals better prepared to act in an increasingly globalized world. The internationalized curriculum must develop in the subject competences that enable them to act in the transformation of the current society, allowing respect for the diverse and other cultures, the understanding of their own reality and perception of the impact that their attitudes have on the life of the other. This research is part of an ongoing research in the master degree in the Program of Sociocultural Practices and Social Development of the University of Cruz Alta and is justified by the lack of studies that glimpse this perspective of the internationalization of the curriculum. It presents a brief discussion on the critical theory of curriculum, emancipatory curriculum and internationalized

---

<sup>1</sup>Mestranda pelo PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta. E-mail: [joceliamarcelino@gmail.com](mailto:joceliamarcelino@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Letras. Professora do PPG Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. Universidade de Cruz Alta. E-mail: [edorneles@unicruz.edu.br](mailto:edorneles@unicruz.edu.br)

<sup>3</sup> Doutor em Filosofia. Professor do PPG Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. Universidade de Cruz Alta. E-mail: [tbrutti@unicruz.edu.br](mailto:tbrutti@unicruz.edu.br)

<sup>4</sup>Pós Doutorando em Educação. Colaborador do PPG Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social. Universidade de Cruz Alta. E-mail: [fabiocesarjunges@yahoo.com.br](mailto:fabiocesarjunges@yahoo.com.br)

<sup>5</sup>Doutora em Educação. Professora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social, Universidade de Cruz Alta. E-mail: [slauxen@unicruz.edu.br](mailto:slauxen@unicruz.edu.br)

curriculum in higher education, based on bibliographical research. The preliminary results indicate that the Internationalization of the Curriculum appears as a tool that contributes to the professional and cultural development of the individual attending the demands of the current world reality, thus improving the quality of higher education.

**Keywords:** Internationalization of the Curriculum. Interculturality. Curriculum of Higher Education. Global Citizenship.

## 1 INTRODUÇÃO

Diante das perspectivas de um mundo cada vez mais globalizado e da necessidade de formar indivíduos com capacidade para atuar neste contexto, uma das problemáticas que se apresenta é a busca pela qualidade do ensino superior em padrões de excelência no que se refere ao desempenho de suas funções. As problemáticas mostram a necessidade de delimitar-se novos papéis para as Instituições de Ensino Superior (IES). A mudança do currículo pode ser um dos caminhos para a melhoria da qualidade das mesmas. Nessa perspectiva o presente artigo tem como objetivo propor uma discussão acerca do atual papel do currículo no ensino superior, sua capacidade de emancipar o indivíduo e de contribuir para a qualificação da educação universitária e como a Internacionalização do Currículo (IoC) pode contribuir para estes processos. Justifica-se este trabalho pela escassez de estudos que vislumbre esta perspectiva da internacionalização do currículo. Para fundamentar este estudo de natureza teórica, optou-se pela pesquisa bibliográfica em referenciais dos temas tratados.

Dentre muitos conceitos de currículo, serão apresentados aqueles que mais se aproximam da concepção de currículo transformador e emancipatório. Por esta razão, este estudo analisa a Teoria Crítica do Currículo. A Teoria Crítica do Currículo propõe uma inversão completa dos fundamentos das teorias tradicionais. As teorias tradicionais propunham técnicas na forma de elaboração e organização do currículo, assentavam-se nos conceitos de “aceitação, ajuste e adaptação”. Já a Teoria Crítica do Currículo considera importante “desenvolver conceitos que nos permitam conhecer o que o currículo faz”, promovem a “desconfiança, o questionamento e a transformação radical” SILVA (2010, p. 30). Também será discutido o conceito de emancipação do sujeito de acordo com Adorno (1995) e por fim a Internacionalização do Currículo e sua contribuição para a melhoria da educação superior.

## 2 TEORIA CRÍTICA DO CURRÍCULO

O conceito de currículo usado por Menezes e Araújo (2011) mostra que o currículo “[...] sempre está comprometido com algum tipo de poder, pois não existe neutralidade no currículo, ele é o veículo de ideologia, da filosofia e da intencionalidade educacional.”

Nesta linha de pensamento, Apple (1994, p. 59) apresenta

O currículo nunca é apenas um conjunto neutro de conhecimentos [...] Ele é sempre parte de uma tradição seletiva, resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo. É produto de tensões, conflitos e concessões culturais, políticas e econômicas que organizam e desorganizam um povo.

Na teoria crítica do currículo vemos surgir uma corrente de pensamento: os reconceitualistas, que no caso do currículo tentavam identificar e assim eliminar os aspectos que contribuíam para restringir a liberdade dos indivíduos e dos grupos sociais (MOREIRA e SILVA, 2002, p. 14). Os reconceitualistas, por sua vez, formavam dois blocos: os neomarxistas e os humanistas. Os primeiros “ênfaticavam o papel das estruturas econômicas e políticas na reprodução cultural e social através da educação e do currículo” e os últimos enfatizavam “os significados subjetivos que as pessoas dão às suas experiências pedagógicas e curriculares”. Ambas as perspectivas desafiavam os modelos técnicos dominantes (SILVA, 2010, p. 38).

Silva (2010, p. 38) assinala que

Para Bourdieu e Passerona dinâmica da reprodução social está centrada no processo de reprodução cultural. É através da reprodução da cultura dominante que a reprodução mais ampla da sociedade fica garantida. (2010. p. 34)  
Do ponto de vista marxista, [...], a ênfase na eficiência e na racionalidade administrativa apenas refletia a dominação do capitalismo sobre a educação e o currículo, contribuindo para a reprodução das desigualdades de classe.

Tomas Tadeu da Silva em sua obra intitulada *Documentos de Identidade: uma Introdução às Teorias do Currículo*, coloca ainda, Michael Apple como crítico neomarxista às teorias tradicionais do currículo e o papel ideológico do currículo, segundo ele a análise crítica do currículo de Apple foi muito influente neste campo em décadas posteriores. As teorias, diretrizes e práticas envolvidas na educação *não* são técnicas. São intrinsecamente éticas e políticas, e em última análise envolvem – uma vez que assim se reconheça – as escolhas profundamente pessoais [...].(MOREIRA; SILVA, 2002, p.41).

Já com relação a Henry Giroux, Silva comenta que este inclina-se à produção teórica da Escola de Frankfurt “com sua ênfase na dinâmica cultural e na crítica da razão iluminista e da racionalidade técnica” (SILVA, 2010, p. 52).

É através de um processo pedagógico que permita às pessoas se tornarem conscientes do papel de controle e poder exercido pelas instituições e pelas estruturas sociais que elas podem se tornar emancipadas ou libertadas de seu poder e controle. (SILVA, 2010, p.54).

Ainda, no pensamento de Giroux, segundo Silva (2010, p. 56),

O currículo é um local onde ativamente, se produzem e se criam significados sociais. Esses significados, entretanto, não são simplesmente significados que se situam no nível da consciência pessoal ou individual. Eles estão estreitamente ligados a relações sociais de poder e desigualdade.

Segundo os autores citados, vemos que para a formação do profissional com competências para atuar em uma sociedade multicultural e com tantas disparidades sociais, é necessário que o currículo do ensino superior possa desenvolver habilidades não somente para entender e aceitar o diverso, mas também, a capacidade para a intervenção social a partir dos saberes adquiridos, tornando-os conscientes de seu papel no mundo, agindo assim, como sujeito emancipado. Encontramos em Silva (2010, p. 54):

É através de um processo pedagógico que permita às pessoas se tornarem conscientes do papel de controle e poder exercido pelas instituições e pelas estruturas sociais que elas podem se tornar emancipadas ou libertadas de seu poder e controle.

E em Sacristán (2013, p. 25):

Consolidar no aluno princípios de racionalidade na percepção do mundo, em suas relações com os demais e em suas atuações. Torná-los conscientes da complexidade do mundo, de sua diversidade e da relatividade da própria cultura, sem renunciar à sua valorização também como “sua”, à valorização de cada grupo, cultura, país, estilo de vida, etc. Capacitá-los para a tomada democrática de decisões. (2013, p. 25)

E ainda em Giroux (1997, p. 161),

Isso significa fornecer aos estudantes os instrumentos crítico que precisarão para compreender e dismantelar a racionalização crônica de práticas sociais prejudiciais, e ao mesmo tempo apropriar-se do conhecimento e das habilidades que precisam para repensar o projeto de emancipação humana. Em segundo lugar, os intelectuais transformadores devem engajar-se ativamente em projetos que os estimulem a abordar seu próprio papel crítico na produção e legitimação das relações sociais.

Vimos no pensamento de Giroux seu conceito de educação para emancipação que “vê o processo de emancipação como um dos objetivos de uma ação social politizada.” (SILVA, 2010, p. 54).

Significa utilizar formas de pedagogia que incorporem interesses políticos que tenham natureza emancipadora; isto é, utilizar formas de pedagogia que tratem os estudantes como agentes críticos, tornar o conhecimento problemático, utilizar o diálogo crítico e afirmativo, e argumentar em prol de um mundo qualitativamente melhor para todas as pessoas. (GIROUX, 1997, p.163).

### 3 CURRÍCULO E EMANCIPAÇÃO

Seguindo a linha de um currículo do ensino superior transformador e emancipatório, encontramos o pensamento de Theodore Adorno a respeito de educação e emancipação. Para Adorno a educação deve, além de impedir o retorno à barbárie, ser baseada em autonomia, racionalidade e conduzir à emancipação. Ele critica a “indústria cultural” por prejudicar a possibilidade do indivíduo agir com autonomia. Apresenta uma concepção de educação que não seja “mera transmissão de conhecimento”, mas “produção de uma consciência verdadeira”. A emancipação para Adorno, parte do pensamento de Immanuel Kant de que o indivíduo “tem que se libertar de sua auto-inculpável minoridade”, e que conseguiria isto através do esclarecimento, tornando-se, assim autônomo e livre da minoridade intelectual dependente. Só é possível ao homem vencer sua minoridade através da experiência e reflexão. (ADORNO, 1995)

Adorno (1995, p. 141-143) considera que “idéias exteriores que não se originam a partir da própria consciência emancipada [...] permanecem sendo coletivista-reacionária”, salienta ainda que “a educação seria imponente e ideológica se ignorasse o objetivo de adaptação e não preparasse os homens para se orientarem no mundo” e ao criticar a Universidade como mecanismo de controle da ciência, e que emancipação depende de uma sociedade livre, preconiza, de certa forma, a elaboração de um currículo que insere o indivíduo no mundo como sujeito atuante na transformação da sociedade. Ele também afirma que na “literatura pedagógica não se encontra esta tomada de posição decisiva pela educação para a emancipação [...]”, “[...] a única concretização efetiva da emancipação consiste em que aquelas poucas pessoas interessadas nesta direção orientem toda a sua energia para que a educação seja uma educação para a contradição e para a resistência” (ADORNO, 1995, p.182).

Tendo em vista a linha do pensamento das teorias críticas do currículo e a concepção da educação emancipadora, percebe-se que o currículo do ensino superior seria mais assertivo se estabelecesse correlação direta com o contexto atual da sociedade mundial e preparasse o indivíduo para desenvolver uma visão crítica, fazendo-o sabedor do espaço que ocupa no mundo como agente transformador das realidades sociais e é com esta visão de currículo que consideramos que a IoC pode contribuir de forma considerável, elevando ainda vez mais a qualidade do ensino superior.

#### 4 INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO – IOC

O conceito de Internacionalização do currículo (ou Currículo Internacionalizado) na perspectiva de estudiosos no assunto: “Um currículo que oferece conhecimentos e habilidades internacionais e interculturais, com objetivo de preparar estudantes para a performance profissional, social e emocional em um contexto internacional e multicultural” (NILSSON, 2000, p. 18).

Para Morosini (2018, p. 122),

[...] prioriza formar um indivíduo que, em um primeiro estágio, o da consciência, se apossa de outras culturas por meio do conhecimento de suas normas, valores e experiências e consegue aplicar na sua rotina. Em um segundo estágio, o da compreensão, afirma que o indivíduo analisa como a diversidade influencia a interação entre sujeitos e busque implementar comportamentos para os diferentes contextos. E, finalmente, em um terceiro nível, o da autonomia, que se fundamenta na identificação e na compreensão da diversidade cultural diversa e proponha uma interação respeitosa com essa cultura para possibilitar o enfrentamento de condições de incerteza e de desenvolvimento profissional.

E para Leask (2009, p. 207) “um currículo internacionalizado (produto) vai propositadamente desenvolver a perspectivas internacionais e interculturais (habilidades, conhecimentos e atitudes) de todos os alunos”.

Na visão de Stallivieri (2016, p. 161), o currículo do ensino superior deve criar no sujeito “ [...] um compromisso com as questões globais, tais como direitos humanos e proteção ambiental, a capacidade de empatia de se comunicar com pessoas de diferentes origens e a capacidade de se sentir em casa em todos os lugares [...]”.

São as competências interculturais desenvolvidas que possibilitam o indivíduo a atuar no mundo. Estas competências são adquiridas ou desenvolvidas através da emancipação intelectual do sujeito. “Constituem-se em um conjunto de habilidades e características cognitivas, afetivas e comportamentais que suportam a interação eficaz e adequada em uma variedade de contextos culturais” (BENNETT, 2008, p. 98).

“As competências interculturais, os entendimentos, competências, atitudes, proficiências da linguagem, participação e identidades necessárias para o sucesso do intercâmbio cultural” (HEYWARD, 2002, p. 24).

Estas são características do chamado *global citizenship* ou cidadania global, que segundo Unangst e Choi (2018, p. 1),

No entanto, a maioria das tentativas de definir cidadania global se voltam para a ideia de que os seres humanos ao redor do mundo – apesar do contexto nacional, étnico, cultural ou religioso – podem, idealmente, sentirem um senso de conexão, compaixão e responsabilidade uns pelos outros no contexto globalizado do século.

Para Clifford (2016, p. 15),

Cidadãos globais são pessoas que tem conhecimento do mundo e competências interculturais desenvolvidas, mas tem também um senso de responsabilidade social. Estas são as pessoas que se envolvem em questões globais, a nível local, nacional ou internacional, e entendem que o mundo é interdependente, que todas as ações que tomamos, todas as decisões que tomamos, afetam outras pessoas.

A IoC quando dirigida por esta premissa desenvolve estas habilidades e desta maneira contribui para a construção de um cidadão do mundo, com um olhar para o diverso e a compreensão de sua realidade, com capacidade para transformar seu fazer cotidiano em fazer no mundo, perceber o impacto de suas atitudes na vida do outro e conseqüentemente na sociedade em geral. Este comportamento agrega não somente a sociedade local, mas também a comunidade mundial, visto que a construção da humanidade se inicia pelos fazeres individuais.

Ainda, sobre o mesmo tema, Zabala (2002, p. 53) comenta que “o currículo [...] precisa oferecer os meios para possibilitar a análise da situação mundial, criando uma consciência de compromisso ativo [...] possibilitando os instrumentos para a intervenção na transformação social”.

É com base nestes conceitos que consideramos que a IoC pode colaborar com a qualificação do ensino superior, contribuindo com um currículo transformativo e assim, emancipador do sujeito. E porque não inclusivo? Pois pode oportunizar a compreensão do mundo e o desenvolvimento das competências interculturais dentro de seu próprio campus, sem a necessidade da mobilidade internacional daquele estudante impossibilitado de tal prática.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o objetivo de analisar as contribuições da IoC para a melhoria da qualidade da educação superior levando-se em conta o exposto anteriormente, destaca-se o papel que esta vem assumindo, cada vez mais, no desenvolvimento de competências que constituem sujeitos críticos e emancipados intelectualmente. A concepção de educação superior transformadora possibilita a formação de profissionais politicamente engajados, com um senso desenvolvido do seu próprio eu, da sua cultura e preparado para interpretar a realidade local e mundial com o intuito de transformá-la.

As IES devem investir esforços para se adaptarem às novas exigências que o contexto global atual demanda: um ensino superior que desenvolva aptidões e competências

interculturais para a atuação em um mundo que vem se tornando uma aldeia, que, repleta de desigualdades, necessita de soluções transformadoras. Para que isso possa ocorrer urge que as IES assumam novos papéis, modificando suas estratégias pedagógicas e incluindo a Internacionalização do Currículo como uma prática sistematizada e normatizada no processo de aprendizagem, ampliando assim a possibilidade dos estudantes alcançarem diferentes conhecimentos. Desta maneira, a educação superior assumiria a posição de excelência, que tanto almeja, no desempenho de suas funções.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodore W. *Educação e emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995

APPLE, Michael W. *Ideologia e currículo*. São Paulo: Brasiliense, 1994

BENNETT, M. Transformative training: Designing programs for culture learning. In: MOODIAN, M. A. (Org.). *Contemporary leadership and intercultural competence: understanding and utilizing cultural diversity to build successful organization*. USA: Sage, 2008.

GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

HAYWARD, Matheu L. A. When do firms learn from their acquisition experience? Evidence from 1990–1995. *Strategic Management Journal*, Sussex, v. 23, n. 1, p. 21-39, 2002.

LEASK, B. Using formal and informal curricula to improve interactions between home and international students. *Journal of Studies in International Education*, v. 13, n. 2, p. 205-221, 2009

LUNA, José M. F. de (Org.). *Internacionalização do currículo: educação, interculturalidade, cidadania global*. Campinas: Pontes, 2016.

MENEZES, Ana Célia.; ARAÚJO, Lucineide Martins. Currículo, Contextualização e Complexidade: espaço de interlocução de diferentes saberes. In: Caderno Multidisciplinar – Educação e Contexto do Semi-Árido Brasileiro: *Currículo, Contextualização e Complexidade*: elementos para se pensar a escola no Semi-Árido. V.1 – Juazeiro/BA: Selo Editorial RESAB, 2007. p. 33-47

MOREIRA, Antonio Flavio; SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. *Currículo, cultura e sociedade*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização do currículo: produção em organismos multilaterais. *Roteiro*, v. 43, n. 1, jan./abr. 2018.



NILSSON, B. Internationalising the curriculum. In: CROWTHER, P. et al (Org.). *Internationalisation at home: A Position Paper*. Amsterdam: EAIE, 2000.

SACRISTÁN, J. G. (Org.). *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

UNANGST, Lisa; CHOI, Edward. Global Citizenship and Higher Education. In: TEIXEIRA, P.; SHIN, J. (Eds.). *Encyclopedia of international higher education systems and institutions*. Springer: Dordrech, 2018.

ZABALA, Antony. *Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para currículo escolar*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.